

www.tcla.com

Sidney de Moraes Sanches

A Vida Cristã



Revista de Estudos Bíblicos para Escolas Bíblicas e reuniões de pequenos grupos (células, grupos de crescimento, círculos bíblicos, etc.)

www.tcla.com

Teologia ao alcance de todos!

A VIDA CRISTÃ

A vida do cristão no mundo deve ser orientada pela Palavra de Deus. Suas ações, reações e atitudes diversas devem ser marcadas pela piedade e o amor constante. Não devemos ser guiados por interesses particulares, mas sempre movidos pelo nosso amor a Deus e ao próximo, assim, não somente testemunharemos sobre Deus, mas viveremos bem no mundo.

Algumas explicações...

A *Série Crescendo na Fé* visa auxiliar as igrejas locais em seu ministério com pequenos grupos ou classes de EBD – Escola Bíblica Dominical.

Os pequenos grupos são um fenômeno dos dias atuais, típico dos centros urbanos e das igrejas em crescimento, com vistas a ajudar na tarefa de pastoreamento dos seus membros. Eles também pretendem ser uma atualização do modelo neotestamentário de igreja nas casas, com reuniões mais informais e “aconchegantes”, no entanto, para os dias atuais.

Os pequenos grupos podem ser organizados como células, grupo de crescimento, círculo bíblico etc. Em qualquer uma das situações eles devem visar à comunhão, edificação e evangelização.

Comunhão: através da reunião dos irmãos, discussão, oração e outras atividades programadas e realizadas em conjunto.

Edificação: através do estudo bíblico, compartilhamento de experiências e discussão bíblica.

Evangelização: os pequenos grupos são uma excelente oportunidade de através do estudo bíblico, anunciar a Deus, pois todas as ações da igreja no mundo devem ter como objetivo levar o conhecimento de Deus àqueles que não o conhecem.

Para que as reuniões dos pequenos grupos cumpram a finalidade proposta, são necessárias algumas medidas:

- 1) Capacitação do facilitador da reunião (ministrante do estudo) – em cursos intensivos de leitura bíblica, métodos de estudo bíblico, Antigo e Novo Testamento, princípios de liderança etc.;
- 2) Produção ou escolha criteriosa dos estudos bíblicos a serem ministrados;
- 3) Acompanhamento pastoral dos líderes dos grupos;
- 4) Produção de literatura própria para os grupos, como: revistas, boletins, jornais; visando criar um clima de integração entre os grupos e estes com a igreja local.

Se bem conduzido, este modelo de pastoreamento compartilhado e participativo, que a divisão em grupos permite, poderá ser uma bênção para a igreja local e produzir o crescimento numérico e em qualidade.

A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 1: A VIDA COM DEUS 1

Introdução:

Há certos valores provenientes da vida com Deus que determinam uma vida de qualidade. Não existe prática da fé cristã sem a prática das exigências éticas da fé cristã. Aqueles que querem ser somente freqüentadores de igrejas sem a prática da ética estão errados; igualmente, aqueles que querem ser bons moralistas sem ligação com a vida da igreja.

I - O AUXÍLIO AOS NECESSITADOS - Mateus 6.1-4

- 1) Entendemos, antes, que Jesus não nos proíbe de ajudar aos necessitados, ele espera que o façamos. Não faz parte da fé do povo de Deus uma religiosidade individualista e egoísta, ou sectária, em que só se busca o próprio bem e de alguns poucos escolhidos. Uma religião de fachada não interessa a Deus e é, no mínimo, morta. Leia Tiago 2.14-26. A verdadeira fé exige a mobilização do povo de Deus em favor de milhões de crianças abandonadas e de adultos entregues à própria perdição.
- 2) Mas como o povo de Deus pode viver tais valores?
 - a) sem o objetivo de chamar a atenção das pessoas para si - Mateus 6.1
 - b) sem o objetivo de receber aplauso ou aprovação para si - Mateus 6.2
 - c) sem o objetivo de auto-satisfação ou de silenciar a consciência, ou de se desincumbir de uma obrigação religiosa - Mateus 6.3
- 3) O verdadeiro objetivo é receber a recompensa de Deus, mas qual?
 - a) ela não é uma troca de favores entre nós e Deus, mas tem relação com a aprovação de Deus pelo que fazemos.
 - b) é a satisfação que sentimos e o alívio por poder ajudar a alguém com algo que é nosso.

II - A ORAÇÃO - Mateus 6.5-15

- 1) Jesus condena a prática de oração como meio de autopromoção e de se obter ascendência sobre as pessoas, ou mesmo de buscar sua admiração e louvor.

Ninguém é mais espiritual, santo ou mais religioso apenas porque ora muito ou bonito. A verdadeira recompensa à oração é secreta e vem de Deus.

2) A oração irracional, sem o uso da inteligência e mente, sem entendimento, sem a real comunicação do ser com Deus também é condenada por Jesus. Ela é vazia, fria e mecânica.

3) Jesus ensina um modelo de oração em que se destaca a seguinte estrutura:

- a) a volta ao Pai e entrega da vida a Ele;
- b) a submissão à Sua vontade - Mateus 6.10
- c) a petição pelas necessidades diárias - Mateus 6.11
- d) a petição do perdão dos pecados, pressupondo o perdão aos que nos ofendem - Mateus 6.12, 14, 15
- e) o livramento de todo mal e de Satanás - Mateus 6.13^a
- f) a adoração final e o reconhecimento da soberania de Deus - Mateus 6.13b

Conclusão:

Nem sempre a oração e o auxílio aos necessitados são ensinados como valores que determinam a qualidade de vida que desfrutaremos. Parece que o ativismo e o egoísmo são a norma desejada por Jesus, o que é um engano. Verifique quais desses valores têm sido determinantes na sua qualidade de vida.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: 1 Samuel 2.1-11

Segundo Dia: Jó 29.1-25

Terceiro Dia: Salmo 40.1-17

Quarto Dia: Amós 2.4-16

Quinto Dia: Mateus 21.18-22

Sexto Dia: Efésios 6.17-20

Sétimo Dia: Tiago 5.13-18

PARA DECORAR:

“Bem-aventurado é aquele que considera o pobre; o Senhor o livrará no dia do mal” - Salmo 41.1

A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 2: A VIDA COM DEUS 2

INTRODUÇÃO:

O ensino de Jesus sobre nossa vida com Deus é um convite para que analisemos as verdadeiras motivações da nossa prática religiosa, para que nossa igreja não assuma o padrão mundano, hipócrita e materialista do nosso tempo.

I - O JEJUM - Mateus 6.16-18

1. O jejum é um exercício espiritual utilizado junto com o arrependimento, a oração, a autodisciplina e até a solidariedade. Consiste na abstenção total ou parcial de todo alimento durante certo período de tempo. Jesus não proibiu a prática do jejum, mas sabia que seu povo jejuaria e procurou orientá-lo.
2. A sua preocupação com o jejum (assim como com a oração) é o que o mesmo não seja usado como termômetro e atestado da religiosidade de ninguém, ou como prova de humildade e piedade religiosa.
 - a) o jejum individual deve ser feito em secreto e, de tal modo, que ninguém o perceba. A ênfase está na recompensa de Deus em contraste com o louvor dos homens.
 - b) o jejum coletivo da comunidade não é proibido por Jesus devendo, entretanto, seguir as mesmas regras para o jejum individual.

II - A PRÁTICA DA FÉ - Mateus 6.19-34

1. Jesus era um profundo conhecedor da natureza humana e o seu ensino nos versos 19 e 20 é claro: as ações do homem e todo o seu sistema de valores são condicionados por aquilo que for mais importante para ele.
2. O conceito de mais importante depende do modo como o homem vê o mundo e a vida, daí a importância de seus olhos serem bons.
3. Há sempre presente a tentação de procurarmos harmonizar as exigências e interesses de dois sistemas de vida que se opõem: o mundano e o divino, no caso ilustrado pelas riquezas e Deus.

4. Esse é o pano-de-fundo para o que é ensinado por Jesus sobre a confiança no Pai celestial. A pessoa cujo centro gira em torno do mundo, porque seus olhos são maus, e que tenta conciliar os dois interesses tende a não confiar na provisão e cuidado do Pai celestial. Por isso, ela está sujeita à tensão, preocupação e ansiedade na busca por terras, bens, dinheiro e bem-estar material.
5. A pessoa cujo centro gira em torno de Deus, cujos olhos são bons e procura dedicar-se totalmente a Deus, confia na provisão do Pai celestial, entregando todas as necessidades a Ele e esperando dEle o suprimento. O tempo que passa a existir é empregado na expansão do Reino de Deus na terra, além do que, ela é livre das tensões e preocupações desnecessárias.

CONCLUSÃO:

Como você vê a vida com Deus não prescinde de verdadeiros valores para orientá-la. Esses valores visam ordenar nossa vida dando-lhe qualidade. Procure compreendê-los e torná-los parte da sua própria vida para aproximar-se mais de Deus.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: 2 Crônicas 20.1-37

Segundo Dia: Esdras 8.21-36

Terceiro Dia: Neemias 9.1-38

Quarto Dia: Salmo 69

Quinto Dia: Deuteronômio 8.1-20

Sexto Dia: 1 Crônicas 29.10-30

Sétimo Dia: 1 Timóteo 6.11-21

PARA DECORAR:

“e, de fato, é grande fonte de lucro a piedade com o contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo, e nada podemos daqui levar” - 1 Timóteo 6.6,7

A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 3: A VIDA PESSOAL 1

INTRODUÇÃO:

A Igreja é o povo do Reino de Deus e sua vida deve refletir os seus valores. Estes determinam a sua qualidade de vida. O ensino bíblico a respeito encontra-se nos capítulos 5 a 7 de Mateus. As bem-aventuranças descrevem as qualidades do povo do Reino.

I - HUMILDADE DE ESPÍRITO - Mateus 5.3

1. Humildade, no texto, não tem significado social. Entretanto, parte do mesmo para descrever esta qualidade da pessoa que anda com Deus. O humilde é aquele que está esvaziado de todo potencial particular para viver a vida.
2. Assim como o humilde, socialmente, depende exclusivamente de Deus, o humilde de espírito é aquele que em seu interior reconhece sua dependência exclusiva de Deus na vida. Há um despojamento, uma libertação interior de todo bem e poder a fim de viver exclusivamente para Deus.

II - OS QUE CHORAM - Mateus 5.4

1. Chorar reflete uma profunda tristeza que toma conta de todo o ser pela perda de alguma coisa. É uma aflição, uma angústia. Pela vida que Jesus viveu, a aflição se dá diante da sorte de perdição na qual as pessoas vivem.
2. Os que choram, lamentam profundamente seus próprios pecados, impureza, injustiça, a ponto de desejarem livrar-se deles. Também, gemem perante a sorte de tantos cuja desgraça lhes toca e aflige.

III - OS MANSOS - Mateus 5.5

1. Mansidão não evoca uma atitude fraca ou débil, mas é o oposto da ira desenfreada, da brutalidade covarde. É aquela atitude de brandura diante dos insultos. É aquele que tem espírito gentil, humilde, cortês e atencioso.
2. A mansidão depende de uma visão que se tenha de si mesmo, por isso ela segue à qualidade dos que choram. Torna-se fácil ser gentil com pessoas que falham, acusam ou atacam, quando temos consciência das nossas próprias falhas e dívidas para com Deus e outros.

IV - OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA - Mateus 5.6

1. Fome e sede descrevem as necessidades básicas das pessoas. Porém, estas não se limitam ao pão e a água. Dizem respeito à necessidade que temos de sermos tratados com justiça.
2. A justiça é uma exigência no relacionamento com Deus (a justificação), com os homens (a ética) e com a sociedade (social). Ter coisas apenas, mas não ter o respeito, atenção e cuidado que se espera não satisfaz a Deus e este é um dos problemas do nosso tempo.

CONCLUSÃO:

Viver para Deus é muito mais que a prática de certos compromissos religiosos ou a realização dos deveres adequados. Ele se expressa em certa qualidade de vida pessoal. Se sua vida não reflete essas qualidades é o momento de corrigi-la aderindo aos verdadeiros valores do Reino de Deus.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Juízes 2.1-5

Segundo Dia: 1 Samuel 1.1-18

Terceiro Dia: Joel 2.1-32

Quarto Dia: Salmo 10

Quinto Dia: Provérbios 3

Sexto Dia: Miquéias 6.1-8

Sétimo Dia: Tiago 4.1-12

PARA DECORAR:

“Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio... que faz justiça aos oprimidos, que dá pão aos famintos” - Salmo 146.5,7

A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 4: A VIDA PESSOAL 2

INTRODUÇÃO:

Uma vida de qualidade depende de que valores estamos cultivando. Valores são aqueles princípios e coisas que são mais importantes para nós na vida. As bem-aventuranças definem uma vida de qualidade conforme a vontade Deus.

I - OS MISERICORDIOSOS - Mateus 5.7

1. Misericórdia é dó e compaixão, identificação com a miséria alheia, sentir as dores do mundo e desejo de restaurar ou socorrer os que sofrem. É a atividade correta e concreta dirigida e aplicada diretamente aos que sofrem.
2. As pessoas que precisam de misericórdia são aquelas visitadas pela desgraça, os famintos, doentes e rejeitados da sociedade, até mesmo os que nos fazem mal. São os carentes desse mundo. Um belo exemplo de misericórdia encontra-se na parábola do Bom Samaritano.

II - OS LIMPOS DE CORAÇÃO - Mateus 5.8

1. “Limpo” deve ser entendido de duas maneiras:
 - a) pureza moral e espiritual;
 - b) sinceridade, transparência, verdade.
2. “Coração” refere-se ao centro da vida interior de alguém, de onde se originam todas as forças e funções espirituais. Limpo de coração é aquele que:
 - a) possui um interior limpo de toda imundícia moral, que é justo e íntegro;
 - b) possui sinceridade nos pensamentos, desejos e ações nas suas relações com os outros; que é sincero e transparente, que não usa máscara, mas é verdadeiro em todas as manifestações do seu ser.

III - OS PACIFICADORES - Mateus 5.9

1. Conforme o termo, a paz não é estabelecida à custa do silêncio ou da ausência diante de divisões, diferenças, barreiras ou brigas. O pacificador age para que essas coisas tenham fim e a paz seja estabelecida. Isso tem um preço alto, mas necessário.

2. Somente pode pacificar aquele que foi pacificado por Deus e que, como tal, exerce a função pacificadora na sociedade e procura viver para a paz.

IV - OS PERSEGUIDOS - Mateus 5.10-12

1. A última característica de uma vida de qualidade reside no fato de serem perseguidos por aqueles que se recusam a aceitar tais valores do Reino de Deus e fazem franca oposição aos que os adotam.
2. Jesus diz que as causas da perseguição, são:
 - a) a justiça;
 - b) ele mesmo.
3. Sua orientação para agir em tais circunstâncias, é exultar e pular de alegria. Ele dá os motivos para isso:
 - a) a recompensa será enorme;
 - b) a perseguição é prova de fidelidade;
 - c) há participação nos sofrimentos dos profetas, o que é muito honroso.

CONCLUSÃO:

Nos versos 13 a 16, de Mateus 5, há o ensino sobre as repercussões de tal qualidade de vida. Significam que esse estilo de vida não deve ficar dentro do coração dos crentes ou nas reuniões da igreja. Deve ser mostrado ao mundo para que ele desempenhe os efeitos do sal e da luz.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Mateus 23.25-36

Segundo Dia: Salmo 15

Terceiro Dia: Romanos 14.13-23

Quarto Dia: Salmo 119.161-168

Quinto Dia: Isaías 32

Sexto Dia: Mateus 13.1-23

Sétimo Dia: Romanos 8.31-39

PARA DECORAR:

“Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco, então é que sou forte” - 2 Coríntios 12.10.

A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 05: A VIDA SOCIAL 1

INTRODUÇÃO:

Por vida social queremos dizer a convivência entre os membros de uma comunidade de fé, isto é, uma igreja ou seus grupos. A fé cristã não é individualista ou solitária. Embora sua recepção seja pessoal, ela nos coloca dentro de uma comunidade onde existe uma teia de relacionamentos sociais que chamamos de vida comunitária. Jesus preocupou-se em orientar-nos sobre os mesmos.

I - A VIDA COM “OS DE DENTRO” - Mateus 7.1-8

1. O ensino de Jesus pressupõe que numa igreja haverá falhas e imperfeições. Como agir quando um irmão vê outro falhando?
 - a) Ao julgar têm dois sentidos: 1. jurídico, de condenação de alguém à luz dos seus erros; 2. moral, de crítica ou censura aos erros de alguém. Ambos são condenados por Jesus e os que assim agem receberão tratamento semelhante da parte de Deus.
 - b) Não ser hipócrita demonstra que Jesus já sabia da nossa tendência para observarmos os erros dos irmãos e esquecermos os nossos próprios. Com uma parábola divertida ele nos ensina que antes de julgarmos alguém devemos olhar para nós mesmos e julgar-nos pelo mesmo padrão com que julgamos o irmão.
 - c) Ao dizer para sermos um irmão, Jesus não está nos proibindo de ver o erro do outro e tentar removê-lo. Sua orientação é: 1. critique-se primeiro e remova de você todo erro; 2. vá ao seu irmão, em amor, e mostre-lhe seu erro; 3. ajude-o a corrigir-se e sarar sua ferida.

II - A VIDA COM “OS DE FORA” - Mateus 7.6

1. Devemos entender esse versículo de duas formas:
 - a) No contexto em que se encontra, se o irmão que ajudamos não nos compreender, ignorar ou rejeitar devemos abandonar os esforços para ajudá-lo e deixar que a igreja exerça seu papel disciplinador.

- b) Em outro contexto, se a pessoa a quem procuramos levar o Evangelho escarnece abertamente da graça de Deus, deve-se deixá-lo ao seu próprio pecado até que demonstre disposição de arrependimento.

III - A VIDA DE ORAÇÃO - Mateus 7.7-11

1. Esta é colocada assim por Jesus:

- a) dependência humilde de Deus;
- b) um processo de comunicação no qual compartilhamos com Ele todas as necessidades;
- c) desejo perseverante de resposta;
- d) expectativa de alcançar a resposta;
- e) confiança total na resposta da perspectiva da filiação com Deus, que torna-se nosso Pai.

CONCLUSÃO:

Uma vida de qualidade inclui certos valores que envolvem as pessoas com as quais nos encontramos pelo fato de participarmos da mesma fé em Cristo Jesus. Também envolve aquelas que não participam da mesma fé. É importante ter bem claro que valores devem governar nossa convivência. Em tudo isso, a oração tem um papel fundamental.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Salmo 133

Segundo Dia: Hebreus 13.1-19

Terceiro Dia: Salmo 1

Quarto Dia: Salmo 26

Quinto Dia: 2 Pedro 3.1-7

Sexto Dia: Salmo 5

Sétimo Dia: Salmo 42

PARA DECORAR:

“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores” - Salmo 1.1

A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 06: A VIDA SOCIAL 2

INTRODUÇÃO:

Parte dos valores que fazem parte de uma vida de qualidade incluem nossas atitudes para com nosso próximo, o Caminho, os falsos profetas e o ensino de Jesus Cristo.

I - A VIDA COM O PRÓXIMO - Mateus 7.12

1. A conhecida regra áurea era conhecida, nos tempos antigos, como: “não faça aos outros o que você não quiser que os outros lhe façam”. Isto quer dizer: “se não estou prejudicando alguém, posso fazer o que quiser”.
2. Jesus coloca a frase em termos positivos. Não se trata de evitar fazer o mal, mas de fazer o bem. Ao invés de ausência, há o envolvimento pessoal; ao contrário de isolamento, há participação; no lugar do egoísmo, há o dar o melhor de si como gostaríamos de receber. Muitos problemas e decisões seriam fáceis de resolver se seguissemos este valor básico.

II - A VIDA COM O CAMINHO - Mateus 7.13,14

1. Jesus faz uma advertência e um convite: “Entrai pela porta estreita”. Há duas portas, dois caminhos, dois destinos e duas multidões.
2. O caminho de Cristo é o caminho difícil e estreito, da autonegação e renúncia, da cruz, da perseguição e oposição, da tentação e provação. É o caminho da obediência e rendição. O caminho de Cristo nunca será largo e fácil, simples e agradável mas, seu fim, é a vida.

III - A VIDA COM OS FALSOS PROFETAS - Mateus 7.15-23

1. No caminho de Cristo podemos encontrar os falsos caminheiros, os falsos mestres que querem criar seu próprio caminho e desviar os incautos por ele. Jesus nos aconselha a termos cuidado com eles e nos ajuda a reconhecê-los.
 - a) O reconhecimento não está baseado em suas obras e milagres, de modo nenhum estes são suas credenciais;
 - b) O reconhecimento está baseado em seus frutos, isto é, seu comportamento, suas motivações, seu ensino e sua influência.

IV - A VIDA COM O ENSINO DE JESUS CRISTO - Mateus 7.24-27

1. Nesta parábola, a ênfase de Jesus está em que a vida com ele não é feita no terreno fácil e frágil da sua simples aceitação intelectual, mas no terreno difícil e sólido da fé e obediência a ele.
2. Esta é realizada na prática dos seus ensinamentos. A tempestade, como juízo, provará a profundidade dessa relação.

CONCLUSÃO:

Ao final do sermão, a multidão ficou boquiaberta, pois havia autoridade no modo de Jesus ensinar. Que o Espírito Santo tenha aberto seus olhos para contemplar essa autoridade de Jesus e o leve a submeter-se, humilde e incondicionalmente, ao Mestre da nossa fé.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: Lucas 13.22-30

Segundo Dia: Deuteronômio 13.1-18

Terceiro Dia: Romanos 16.16-20

Quarto Dia: Mateus 12.33-37

Quinto Dia: Lucas 6.39-49

Sexto Dia: João 15.1-11

Sétimo Dia: Josué 1.1-9

PARA DECORAR:

“Porfiai por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão” - Lucas 13.24.

A VIDA CRISTÃ

A MORDOMIA CRISTÃ

Deus criou o mundo, e ordenou aos seres humanos em Gen.1.26-29 que organizassem sua vida no mundo, fizessem bom uso das coisas que Ele havia criado e cuidassem de tudo. Naquele momento Deus nos instituiu como mordomos, “administradores”, não somente da vida que Ele nos deu, mas de todas as coisas criada por Ele. É sobre isto que iremos estudar nesta unidade. Sobre esta grande responsabilidade que temos diante de Deus e do mundo.

A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 07: A MORDOMIA CRISTÃ

INTRODUÇÃO:

Mordomia é:

1. A administração exercida por uma pessoa sobre os bens de outra. Em termos bíblicos, é um ensino que reconhece Deus como Criador, Senhor e Dono de todas as coisas. Ele coloca aos cuidados do homem tudo que este é e possui, cabendo-lhe administrá-lo para Deus.
2. O reconhecimento da soberania de Deus, a aceitação da nossa responsabilidade como depositários da vida e das possessões, e sua administração conforme a vontade de Deus.

I - IDÉIAS BÍBLICAS DA MORDOMIA

1. O universo pertence a Deus, pois Ele o criou - Gn 1.1; 14.19,22; Dt 10.14; Sl 24.1; 1 Co 10.26.
2. O homem pertence a Deus.
 - a) Deus o criou - Gn 1.27; Is 45.12; Ez 18.4
 - b) Deus o preserva - At 17.28; Cl 1.17
 - c) Deus o redime - 1 Co 6.19, 20; Tt 2.14; 1 Pe 1.18,19; Ap 5.9
3. Deus é o doador de todas as bênçãos.
 - a) materiais - Gn 14.20; 1 Cr 29.14; At 14.17
 - b) espirituais - Ti 1.17; Ef 1.3

II - DEFINIÇÃO DE MORDOMIA

A palavra é formada de dois termos latinos: *major* = maior; *domus* = casa. Isto é, “o maior sobre uma casa”. De acordo com o Dicionário Aurélio, mordomo é a pessoa que “é incumbida de administrar as propriedades e os bens de outra. É o administrador a quem o dono entrega aquilo que possui, para ser cuidado e desenvolvido”.

1. Em termos cristãos, definimos como:
 - a) a responsabilidade que o crente recebe de Deus de, uma vez pertencendo a Ele e consagrando-se totalmente a Ele, ser cuidador ou administrador da vida, dos talentos, do tempo, dos bens, da influência, das oportunidades, da

personalidade, dos recursos naturais e de tudo o que Deus lhe confia. Leia Mt 25.14-30; Rm 12.1; 2 Co 8.5.

III - OBJETIVOS DO ESTUDO DA MORDOMIA CRISTÃ

1. Levar o crente a uma entrega total e a fazer o possível para servir a Deus melhor. Consciente de que nada lhe pertence e, sim, a Deus, ele deve dar ao Senhor o que possui e servi-Lo da melhor maneira possível.
2. Deixar de existir uma separação entre atividade religiosa e mundana ou secular. Todas as atividades são meios através dos quais servimos a Deus.
3. Fazer crescer o senso de responsabilidade. Tudo Deus nos confia para que administremos bem e prestemos contas da nossa administração.
4. Levar o crente a depender do Espírito Santo para executar sua tarefa de mordomo. Cientes da nossa fragilidade e incapacidade somos levados a depender do poder do Espírito Santo.

PARA LER DIARIAMENTE:

Segunda: Gênesis 1.26-2.3

Terça: Gênesis 4.1-25

Quarta: Salmo 8.1-9

Quinta: 2 Coríntios 8.1-15

Sexta: 2 Coríntios 8.16-9.5

Sábado: 2 Coríntios 9.6-15

Domingo: Mateus 25.14-30

PARA DECORAR:

“Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam” (Salmo 24.1).

A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 8: A OBRA DE DEUS

INTRODUÇÃO:

“Obra” é o resultado do trabalho realizado. Este é o esforço feito para realizar uma obra. Ambas as palavras descrevem a obra de Deus. Ambas falam a respeito do trabalho, da atividade, do esforço de Deus para fazer algo e do resultado desse trabalho, isto é, a sua criação, o seu produto final.

I - O QUE É A OBRA DE DEUS?

1. O trabalho de Deus na criação dos céus, da terra, do mar e tudo o que neles existe, e do homem e mulher. Leia Gn 2.1-3; Sl 8.3; Hb 1.10.
2. Os atos de Deus na história de Israel, descritos como maravilhosos e grandiosos. Leia Sl 95.8,9; Dt 11.2-7; Êx 15.11.
3. A salvação que Deus traz aos homens pela Sua intervenção nas suas histórias. Leia Ap 21.5.
4. A salvação em Jesus Cristo. Leia Mt 11.2-5; Jo 4.34; 10.37,38; 17.4. Esta obra é descrita como fazer a paz entre Deus e os homens pela morte de Jesus na cruz. Leia Ef 2.14,15; Hb 1.3; 7.27.
5. O anúncio do que Deus fez em Jesus Cristo, para o qual Jesus chamou obreiros ou trabalhadores. Leia Mt 9.37,38. A obra missionária de anúncio do Evangelho é a Obra de Deus. Leia 1 Co 15.58; 16.10; Fp 2.30. Para Paulo, ela era sua própria obra. Leia 1 Co 9.1.
6. A Igreja é a obra de Deus. Leia Ef 2.10; Ap 1.6; 3.12.

A obra de Deus é o Seu trabalho que abrange os céus e a terra, e a humanidade. Ela tem início na criação, prossegue nos Seus feitos poderosos na vida dos homens como descritos na Bíblia. Ela é encarnada na vinda de Jesus ao mundo e na sua morte salvadora na cruz para reconciliar todos os homens com Deus. Ela é uma Obra salvadora. Deus prossegue Sua obra na Igreja, quando esta a anuncia ao mundo e Ele a finalizará na consumação de todas as coisas, quando Deus “fizer novas todas as coisas”. Leia Ap 21.5.

II - A COOPERAÇÃO COM A OBRA DE DEUS PELO POVO DE DEUS

O povo de Deus é chamado a ser cooperador com Deus em Sua obra. Isto significa que ele deve trabalhar junto, assistir, ajudar, promover, aumentar, ou, simplesmente sustentar a Obra de Deus.

1. Deus criou os céus e a terra mas chamou o homem para trabalhar com Ele sobre ela. Leia Sl 8.4-8.
2. Deus age poderosamente na história mas sempre chamou homens para trabalhar com Ele em seus feitos. Leia Êx 6.13; 7.19; 14.15-18.
3. Deus fez Sua obra salvadora em Jesus Cristo, mas escolheu homens que trabalhariam com Ele no esforço de levá-la até aos confins da terra. Leia 1 Co 3..9

CONCLUSÃO:

A obra de Deus é uma obra de quatro mãos, em que o povo de Deus, e Deus em Jesus Cristo, cooperam e trabalham juntos para a sua realização. Leia Mt 28.20; Mc 16.20; Ef 1.22,23.

PARA A LEITURA DIÁRIA:

Segunda: Filipenses 1.1-11

Terça: 1 Coríntios 3.1-17

Quarta: Colossenses 4. 7-18

Quinta: 1 Tessalonicenses 3. 1-13

Sexta: 2 Coríntios 8.1-11

Sábado: Salmo 95.1-11

Domingo: Efésios 2.1-22

PARA DECORAR:

“Pois nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus” (1 Co 3.9)

A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 9: O SUSTENTO DA OBRA DE DEUS

INTRODUÇÃO:

O povo de Deus é chamado, sobretudo, a cooperar com Deus no sustento de Sua obra no mundo.

I - O SUSTENTO DA OBRA DE DEUS PELO SEU POVO:

1. O povo foi chamado a cooperar com Deus na construção do tabernáculo. Leia Êx 25.1-9; 35.20-29; 36.5-7.
2. O povo foi chamado a cooperar com Deus no sustento do ministério do tabernáculo. Leia Nm 18.9-24.
3. O povo foi chamado a cooperar com Deus no sustento dos pobres e necessitados. Leia Dt 15.7,8; Is 58.6-9.
4. As mulheres foram chamadas a cooperar com Deus no sustento do ministério de Jesus. Leia Lc 8.1-3.
5. As igrejas foram chamadas a cooperar com Deus no sustento do ministério missionário de Paulo e sua equipe. Leia Fp 4.14-19.
6. As igrejas foram chamadas a cooperar com Deus no sustento do ministério das primeiras igrejas. Leia 1 Co 9.13,14

A ênfase da Bíblia é a cooperação e não o sustento mero e simples. Na verdade, a única coisa que podemos fazer pela obra de Deus é cooperar com ela. O fato de sustentá-la também é obra de Deus visto que os meios vêm diretamente dEle e não são produto isolado do nosso esforço. Isso tira qualquer mérito nosso e nos coloca como privilegiados por Deus em participar do sustento de Sua obra no mundo. Leia Sl 24.1; Lc 17.10; Fp 2.13.

II - O SUSTENTO DA OBRA DE DEUS E O USO DO DINHEIRO E BENS

1. O dinheiro e os bens devem ser usados com finalidades corretas:
 - a) para honrar ao Senhor. Leia Pv 3.9,10
 - b) com generosidade. Leia Pv 15.24,28
 - c) sem substituir o amor e amizade. Leia Pv 15.16,17
 - d) sem ser o alvo final da vida. Leia Pv 23.4,5; Mc 8.36,37; 1 Tm 6.10

2. O dinheiro e os bens devem ser usados na obra de Deus

- a) dar à obra de Deus traz felicidade. Leia At 20.35
- b) devemos dar o máximo que pudermos e que o nosso coração desejar. Leia 2 Co 9.6,7
- c) devemos dar do principal e não das sobras. Leia Lc 21.1-4
- d) devemos dar algo que inclua certo sacrifício. Leia 2 Sm 24.24
- e) O dinheiro deve ser dado, prioritariamente, à igreja na qual se congrega. Leia 2 Cr 31.11-14; Ne 10.38,39; Mt 3.10; At 4. 34-37; 1 Co 9.13,14
- f) O dinheiro deve ser dado a pessoas cujos ministérios têm influenciado sua vida ou que o Espírito tem movido a auxiliar. Leia Fp 4.15,16
- g) O dinheiro deve ser dado a organizações que desenvolvam a obra de Deus.
- h) O dinheiro deve ser dado aos pobres. Leia Pv 14.31; 21.13; Lc 14.13,14; Gl 2.10; Tg 2.15,16
- i) O dinheiro deve ser dado na obra de Deus com prontidão, zelo, alegria e fé. Leia 2 Co 9.1-15

CONCLUSÃO:

Veja o que David Livingstone, um missionário do século passado, disse acerca do sustento da obra de Deus: “Não darei valor a qualquer coisa que possua, a não ser à luz do relacionamento com o reino de Deus. Utilizarei tudo o que possuir para promover a glória dAquele a quem devo toda minha esperança no tempo e na eternidade”.

PARA A LEITURA DIÁRIA:

Segunda: Deuteronômio 15.1-11

Sexta: 1 Timóteo 6.3-10

Terça: 2 Coríntios 9.1-15

Sábado: 2 Samuel 24.18-25

Quarta: Salmo 15-1-5

Domingo: Neemias 13.11-13

Quinta: Provérbios 17.1-9

PARA DECORAR:

“De fato é grande fonte de lucro a piedade com o contentamento” (1 Timóteo 6.6)

A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 10: DÍZIMOS E OFERTAS NO SUSTENTO DA OBRA DE DEUS

INTRODUÇÃO:

Numa igreja há cinco tipos de contribuintes: os que não dão para a obra de Deus; os que dão das sobras; os que dão os dízimos fielmente; os que os dão esporadicamente; os que dão ofertas além dos dízimos.

I - OFERTAS ALÇADAS

É a dádiva, o presente ou o sacrifício a Deus. A oferta tem a característica de um presente ou dádiva feito a Deus. Ela assume a função e significado sagrados como o holocausto ou o sacrifício de algo que se oferece para Deus. Daí a idéia de ser algo que nos custe. Leia 2 Sm 24.21-25.

1. Na Bíblia, oferta-se a Deus:

- a) frutos da terra ou do gado. Leia Gn 4.3,4
- b) o filho primogênito. Leia Êx 22.29
- c) objetos, jóias, pedras preciosas, tecidos, etc. Leia Êx 25.1-8
- d) pão e massas. Leia Nm 15.18-21
- e) despojos de guerras. Leia Nm 31.50
- f) Jesus ofereceu sua própria vida. Leia Ef 5.2
- g) o cristão oferece seu próprio corpo. Leia Rm 12.1

Ofertas é característico do coração crente, temente e agradecido a Deus por suas bênçãos. Surge da compreensão da oferta do amor de Deus em Jesus Cristo. É fruto do desejo do crente de cooperar intensamente com a obra de Deus no mundo e do desejo de agradá-Lo em todas as coisas.

II - DÍZIMOS

1. O dízimo foi praticado antes da Lei, por Abraão e os patriarcas junto com outros povos. Leia Gn 14.18-24; 28.18-22
2. Na Lei, várias práticas já existentes entre os patriarcas foram incorporadas, dentre elas a do dízimo. Leia Lv 27.30-32

- a) sua finalidade era sustentar os levitas, que serviam exclusivamente ao Senhor no tabernáculo. Leia Nm 18.20,21
- b) outra finalidade era sustentar os pobres e desamparados de Israel em situações de miséria ou calamidades. Leia Dt 14.28,29
3. Na história de Israel, o dízimo era uma espécie de termômetro da espiritualidade do povo. Leia 2 Cr 31.1-6; Ne 13.10-12; MI 3.8-10
4. Não existe, no NT, menção de que Jesus tenha revogado a disposição legal do dízimo. Este é baseado em um princípio moral eterno que afirma ser Deus o dono de tudo. Neste caso, o dízimo expressa esse reconhecimento da parte do homem. Leia Mt 5.17; 23.23; Lc 11.42.
5. No entendimento de Paulo, ele ainda faz parte do plano de Deus para o sustento dos ministros do Evangelho. Leia 1 Co 9.1-14
6. De todo modo, o ensino sobre o dízimo no NT é pouco destacado porque a própria perspectiva dos seus escritores a respeito da consagração do crente e seus bens muda. Para eles, viver para Deus não é questão de dar ou não os dízimos mas consiste em dar-se por inteiro, inclusive os dízimos. Alguém que não deu-se todo a Deus dificilmente conseguirá dar os dízimos regularmente, se é que o fará alguma vez.

PARA LER DIARIAMENTE:

Segunda: Malaquias 3.1-18

Sexta: Mateus 23.13-24

Terça: Gênesis 14.18-24

Sábado: Neemias 10.35-39

Quarta: Gênesis 28.10-22

Domingo: 1 Coríntios 9.1-14

Quinta: Lucas 18.9-14

PARA DECORAR:

“Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho” (1 Coríntios 9.14).

A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 11: A MORDOMIA DO TEMPO

INTRODUÇÃO:

Geralmente, o tempo é dividido em períodos mais ou menos longos, chamados: segundos, minutos, horas, dias, meses, anos, séculos e milênios. Estes são usados para descrever a parte da existência que alguém passa neste mundo. Nossa vida pertence a Deus e, naturalmente, o tempo também. Somos responsáveis pelo modo como o usamos.

I - O MAU USO DO TEMPO

1. Conversas vazias: nossas conversas devem ter conteúdo e propósitos edificantes, caso contrário, o tempo gasto nelas será desperdiçado e prejudicial. Leia Mt 12.36; 1 Co 15.33.
2. Leituras sem proveito: não se deve desperdiçar o tempo em leituras que em nada nos ajudam, orientam, informam ou ensinam. Há certa literatura de entretenimento saudável que deve ser usada quando tivermos tempo para isso. Mas lembre-se “todo exagero é prejudicial”.
3. “Matando o tempo”: sem fazer nada útil ou produtivo. Há tanta coisa para se fazer na obra que simplesmente “matar o tempo” é um desperdício. Passatempos, música, TV, jogos, etc. podem ser ótimos para passar o tempo, mas podem levar-nos a “matar o tempo”, também. Devemos ser criteriosos ao utilizá-los, principalmente no tempo que dedicamos a eles.

II - O BOM USO DO TEMPO. Leia: SI 90.12; Ef 5.14,15

1. Divisão do Tempo:
 - a) atividades essenciais: comer, dormir, orar, estudar a Bíblia, trabalhar, responsabilidades familiares, responsabilidades com a igreja, descanso.
 - b) tempo livre: tempo que sobra após as atividades essenciais.
 - c) tempo inutilizado: tempo que se passa numa fila, no trânsito, esperando alguém.
2. Como usar bem o tempo.
 - a) O valor do tempo está na intensidade com que vivemos cada dia e na sabedoria com que o usamos.

- b) Devemos ter alvos definidos para nossa vida.
- c) Devemos estabelecer, dentre esses alvos, quais são os mais importantes e organizar nosso tempo de tal maneira que alcancemos esses alvos.
- d) Devemos procurar o equilíbrio entre as diversas atividades que desenvolvemos no tempo.
- e) Devemos separar parte do tempo para aproveitá-lo em benefício do irmão e do próximo.
- f) Devemos separar parte do tempo para usá-lo para Deus e Seu serviço, especialmente os dias de descanso, como domingos, feriados e férias.

PARA LER DIARIAMENTE:

Segunda: Salmo 1.1-6

Terça: Eclesiastes 3.1-11

Quarta: Atos 1.1-8

Quinta: Romanos 13.11-14

Sexta: 1 Coríntios 7.29-35

Sábado: 2 Coríntios 6. 1-10

Domingo: Efésios 5.14-21

PARA DECORAR:

“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e, sim, como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus” Ef 5.15,16).

A VIDA CRISTÃ

LIÇÃO 12: MORDOMIA DA INFLUÊNCIA

INTRODUÇÃO:

Um moço, depois de uma vida dissoluta, escreveu seu último pedido na capa de um de seus livros: “Enterrem a minha influência comigo”. Infelizmente, nem sempre tal pedido pode ser atendido uma vez que, mesmo após nossa morte, ainda influenciemos pelo exemplo de vida que deixamos.

I - CARACTERÍSTICAS DA INFLUÊNCIA

1. O homem é um ser social e vive em agrupamentos. Neste contexto social exerce e recebe influências, às vezes, inconscientemente.
2. Podemos definir influência como a ação pela qual levamos alguém a agir como nós ou pela qual somos levados a agir como alguém. Na verdade, todos nós exercemos influência ou a recebemos de alguém.
3. Nossa influência, boa ou má, se estende além de nossa morte. O crente deve cuidar para que sua influência seja sempre positiva e, sobretudo, conduza outras pessoas a Jesus. Leia Hb 11.4.

II - ÁREAS DE INFLUÊNCIA

1. O Lar: é uma das menores áreas de influência. Por ser um grupo pequeno, é uma das mais importantes por proporcionar influência mais profunda e duradoura. É o primeiro espaço onde o crente é chamado a exercer a mordomia de sua influência. Leia 2 Tm 1.5.
2. A Escola: a influência que recebemos ou exercemos na escola determina grande parte do que faremos ou seremos no futuro. O estudante crente tem um enorme espaço para influenciar e marcar sua passagem pela escola e entre os amigos que com ele estudam.
3. A Igreja: a igreja, por suas características, permite um grande campo de influência. O exercício de ministérios dentro dela, as atitudes durante o culto, a cooperação, a disposição de contribuir, o espírito de serviço certamente influenciará outros a agir de igual modo. Leia 1 Co 12. 12-26

4. O Trabalho: tanto nos negócios quanto no emprego, são grandes as oportunidades de exercer e receber influências. Praticamente, passamos grande parte do dia e da vida toda trabalhando, em contato com uma infinidade de pessoas. O crente não separa sua fé dos negócios e do emprego, mas procura influenciar outros pelo seu comportamento e interesse. Cl 3.22-4.1
5. A Sociedade: é a área mais ampla de influência. O crente não deve isolar-se da sociedade restringindo sua vida à igreja. Ele deve penetrá-la, levando consigo sua influência para transformá-la sem deixar-se influenciar pelo que ela tem de mau e corrupto. Leia Mt 5.13-16.

PARA LER DIARIAMENTE:

Segunda: Colossenses 3.1-17

Terça: Colossenses 3.18-4.1

Quarta: 1 Pedro 1.13-16

Quinta: 1 Pedro 2.11-17

Sexta: 1 Pedro 2.18-25

Sábado: 1 Pedro 3.1-12

Domingo: Hebreus 11.1-40

PARA DECORAR:

“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso, e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta.” (Hebreus 12.1).

A VIDA CRISTÃ: SERVINDO EM COMUNHÃO

LIÇÃO 13: O ALICERCE DA COMUNHÃO - I João 1.1-7

Introdução:

Comunhão é uma palavra que significa deixar interesses pessoais para participar de coisas comuns a todos. Os crentes foram chamados para a comunhão e João descreve o seu alicerce.

discuta com seu grupo outros sentidos para comunhão. O que ela significa para vocês?

I - O MEIO DA COMUNHÃO

1. A comunhão envolve um certo conhecimento que é compartilhado por todos. Observe os versos 1 a 3 e responda com seu grupo.

- a) que órgãos do corpo humano estão envolvidos no testemunho de João conforme o v. 1?
- b) Acerca de quem se estabelece o testemunho de João conforme o v. 1?
- c) Qual é a consequência do testemunho de João conforme o v. 2?
- d) De que maneira, então, pode-se estabelecer a comunhão conforme o v. 3?

Naturalmente, João fala de um conhecimento histórico de Jesus. Só que este é mais que isso, é uma revelação pois Jesus é a encarnação da vida de Deus. Ao anunciar esse testemunho a outras pessoas ele as está chamando à comunhão. Elas passam a dividir o mesmo conhecimento sobre Jesus. Assim, nasce a comunhão da qual ele fala.

Pensem juntos: de que forma o evangelismo é um meio para trazer outros à comunhão?

II - O OBJETO DA COMUNHÃO

1. A comunhão consiste num conjunto de relações que se estabelecem a partir do testemunho comum de Jesus como o Verbo da Vida. Por isso, João pode declarar quais são as pessoas envolvidas na comunhão. Leia os versos 3 e 7 e responda.

- a) Quem são as primeiras pessoas envolvidas na comunhão conforme o verso 3?
- b) Quem são as outras pessoas conforme o verso 7?
- c) Você pode perceber que João diz que comunhão e andar na luz são a mesma coisa? Em que versos isto aparece?
- d) De que forma a nossa comunhão é mantida conforme o verso 7?

De fato, o Pai e o Filho já possuem uma comunhão na qual nós somos incluídos. A comunhão deles é descrita como LUZ. É preciso, assim, que andemos em comunhão com

Eles, isto é, que andemos na LUZ. Como o pecado pode interromper a nossa comunhão precisamos do sangue de Jesus para guardar-nos de que tal aconteça. Aquele que vive sob o sangue de Jesus anda em comunhão com o Pai e o Filho, e com os outros que vivem sob o mesmo sangue também.

Conclusão: O verso 4 nos diz que o conhecimento da comunhão deve resultar no entendimento que faltava para que nossa alegria se completasse. Realmente, não pode haver crente completamente feliz longe da comunhão.

Organize com seu grupo estratégias para trazer outros irmãos à comunhão com vocês.

LEITURAS PARA A SEMANA

Primeiro Dia: Atos 2.41-47

Segundo Dia: 1 Coríntios 1.9-17

Terceiro Dia: 1 Coríntios 10.14-22

Quarto Dia: 2 Coríntios 6.11-7.1

Quinto Dia: Efésios 2.11-22

Sexto Dia: Filipenses 2.1-16

Sétimo Dia: Filemon 1.1-7

TEXTO PARA DECORAR:

“...que a comunhão da tua fé se torne eficiente, no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo.” Filemon 6

*A VIDA CRISTÃ: SERVINDO EM COMUNHÃO***LIÇÃO 15: A OBEDIÊNCIA PARA A COMUNHÃO - I João 2.3-11**

Introdução:

A comunhão principia no amor e este é consequência da obediência ao mandamento de Deus. Portanto, a obediência é essencial para a comunhão.

Discuta com seu grupo o que ele entende por obediência segundo a Palavra de Deus.

I - A OBEDIÊNCIA PROVA QUE CONHECEMOS A DEUS

1. Segundo o critério do v.3, como podemos saber que conhecemos a Deus?
2. Conforme o v. 4, quem é o irmão mentiroso?
3. De acordo com o v. 5, o que acontece com o irmão que obedece a Palavra de Deus?
4. Se a prova de que estamos em Jesus é andarmos como ele andou, como diz o v. 6, como foi que Jesus viveu?

Na verdade, GUARDAR significa reter ou conservar consigo a Palavra de Deus. O grande valor de fazê-lo é que o amor de Deus amadurece em nós capacitando-nos para a comunhão.

Então, responda para seu grupo: que relação existe entre amar os irmãos e obedecer à Palavra de Deus? De que modo isso determina a comunhão?

II - O MANDAMENTO DO AMOR É O PRIMEIRO E CONDUZ PARA A LUZ

1. Como definir a palavra “mandamento”?
2. Procurem, dentre as passagens nos Evangelhos, mandamentos de Jesus.
3. Se há tantos mandamentos de Jesus, por que João diria que o amor é o mais antigo e o primeiro que os irmãos deveriam receber, de acordo com o v. 7?
4. Para João, aquele que ama está na luz; o que não ama, está nas trevas. Que critérios você sugere para discernir os verdadeiros dos falsos irmãos? Para entender o que se passa na sociedade em que vivemos?

Desenvolva com seu grupo as consequências dessa compreensão.

Para João, o primeiro e principal mandamento é aquele do amor. Onde há amor o comportamento das pessoas será tão límpido e claro que sugere a plena luz. Sem ele, a conduta de todos é encoberta, como se densas trevas impedissem de ver lá dentro. Dá para perceber, portanto, como o amor é essencial para que exista comunhão entre os irmãos. Não

há, pois, substituto para o amor quando pensamos na comunhão dos irmãos e irmãs em Cristo.

Conclusão: Observe que conhecer a Deus significa obedecê-Lo. Obedecê-Lo, significa amar a seu irmão. Amar torna nosso comportamento tão descoberto como se estivéssemos iluminados pela mais potente luz que existe. Isto só é possível àqueles que assumiram o compromisso de andar conforme Jesus andou.

PARA LER DIARIAMENTE:

Primeiro Dia: João 3.11-21

Segundo Dia: João 13.31-34

Terceiro Dia: João 14.15-27

Quarto Dia: João 15.9-26

Quinto Dia: João 17.1-26

Sexto Dia: Romanos 12.9-21

Sétimo Dia: 1 Coríntios 13.1-13

PARA DECORAR:

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três: mas o maior destes é o amor” 1 Coríntios 13.13

*A VIDA CRISTÃ: SERVINDO EM COMUNHÃO***LIÇÃO 14: O CAMINHO PARA A COMUNHÃO - I João 1.8-2.2**

Introdução:

No entender de João, o pecado é o único ato que pode impedir a comunhão. Nosso hábito é tratar dos efeitos do pecado. Porém, a solução joanina é lidar com o próprio pecado humano.

discuta com seu grupo de que modo o pecado pode impedir a comunhão dentro dele.

I - PECADO E CONFISSÃO

1. Nos versos 8-10 João menciona “pecado” e “pecados”. Tente uma definição para ambos junto com seu grupo e à luz do que João está dizendo.
2. Conforme os versos 8 e 9, parece que João sugere um modelo para lidar com o pecado. Como você pode apresentá-lo?
3. De acordo com os versos 9 e 10, João diz que Deus também tem um modelo para tratar com o pecado. Qual é?
4. João condiciona o perdão divino para o pecado à atitude de confissão do mesmo segundo o verso 9. O que seria confissão?

De fato, o pecado interrompe a comunhão com o Pai, o Filho e uns com os outros. Ele perturba todo mundo. O problema é que muitas pessoas enganam-se a si mesmos, ainda que não possam enganar a Deus e aos outros, pois seus pecados estão bem visíveis. Só há um jeito, nesses casos: reconhecer o pecado e confessá-lo. Ao fazê-lo, Deus perdoa e o retira permitindo de novo a comunhão. Isso Ele faz porque é justo e fiel, isto é, Sua natureza não é alterada nem manipulada conforme pecamos ou não.

Conte uma experiência de confissão e de que modo contribuiu para restaurar a comunhão.

II - O REMÉDIO DE DEUS PARA O PECADO CONFESSADO

1. Conforme 2.1, o crente que vive em comunhão pode pecar? Em que sentido devemos entender “...se, todavia, alguém pecar”?
2. Jesus é o nosso advogado junto ao Pai a nosso favor, o que você acha que isso significa? Que sentimentos isto lhe traz se, porventura, pecar?
3. De acordo com 2.2, Jesus é a “propiciação pelos nossos pecados ...e pelos do mundo inteiro”. Procure um Dicionário e dê seu entendimento pessoal do que isso significa.

É possível que João admita a possibilidade do crente em comunhão pecar. Porém, ele não admite a possibilidade de que ele viva pecando. Diante da primeira possibilidade, o que

fazer? Como retornar à comunhão se a interrompemos por meio do nosso pecado? Lembre-se que Jesus é aquele que defende nossa causa perante o Pai colocando-se ao nosso lado. Lembre-se que a morte de Jesus na cruz providenciou uma base justa para que Deus desse uma satisfação adequada à Sua ira aceitando a morte de Jesus. Lembre-se que, por isso, Deus pode perdoar o pecado restaurando à comunhão. Assim, não é preciso viver à margem da comunhão com o Pai e o Filho, e uns com os outros em nenhum tempo de nossas vidas.

Conclusão: O pecado é uma anormalidade perturbadora em nossa comunhão. Mas ela não precisa existir desde que vivamos conforme o ensino da Palavra de Deus, confiando em Jesus a cada momento. Faça isso e nada poderá mantê-lo fora da comunhão.

LEITURA PARA A SEMANA:

Primeiro Dia: Salmo 32

Segundo Dia: Daniel 9.3-19

Terceiro Dia: Atos 19.11-22

Quarto Dia: Romanos 10.6-13

Quinto Dia: Tiago 5.13-18

Sexto Dia: Salmo 38

Sétimo Dia: Salmo 51

PARA DECORAR:

“Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui iniquidade, e em cujo espírito não há dolo” Salmo 32.1,2